

Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGeo/MCRondon

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA – NÍVEL DE MESTRADO

M. C. RONDON-PR

2022

COMISSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Coordenação Geral

Prof. Edson dos Santos Dias

Representantes dos docentes

Prof. Djoni Roos

Prof. Fábio de Oliveira Neves

Profa. Leila Limberger

Profa. Marcia Regina Calegari

Representantes dos discentes

Edson Luiz Zanchetti da Luz

Elisa Bernadete Rambo

Representante dos egressos

Jeremias Alecio Leperes de Marins

Representante Servidora Técnico-Administrativo

Anilise Dahmer Dvojatke

Sumário

INTRODUÇÃO	04
1. HISTÓRICO DO PROGRAMA	04
2. A AUTOAVALIAÇÃO DO PPGGeo	07
3. OBJETIVOS	09
4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	09
1ª Etapa: Constituição da Comissão de Autoavaliação	10
2ª Etapa: Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta	10
3ª Etapa: Realização da Autoavaliação	11
4ª Etapa: Sistematização, análise e consolidação dos dados e informações coletadas	11
5ª Etapa: divulgação dos resultados	11
6ª Etapa: Meta-Avaliação	11
5. MÉTODOS E TÉCNICAS (instrumentos, formas de análise, frequência de coleta) ...	12
6. CRONOGRAMA	14
7. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADES	14
8. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	14
9. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS	15

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), com a política de autoavaliação e os instrumentos de levantamento de dados e informações. Tal procedimento responde as demandas da CAPES que em 2018, por meio da Portaria CAPES 148/2018, criou uma comissão para construir e implantar uma sistemática de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação. O relatório da CAPES foi apresentado ao público afeto em 2019 e, no início de 2020, iniciaram-se as discussões sobre essa demanda junto aos Programas da Unioeste.

É importante destacar que, na Unioeste, o processo de autoavaliação está institucionalizado e consolidado dentro das diretrizes gerais de Avaliação Institucional à luz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta autoavaliação sempre tratou a Universidade como um todo, não fazendo a distinção pormenorizada entre a graduação e a pós-graduação, algo que passou a ser cada vez mais necessário, sobretudo, considerando o crescimento exponencial da Unioeste em termos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e as particularidades em relação à graduação.

Em vista das especificidades da pós-graduação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) aprovou a Resolução nº 079/2020-CEPE de 10 de setembro de 2020, que versa sobre o Processo de Autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* da Unioeste. O objetivo consiste em instruir o processo de autoavaliação dos programas de pós-Graduação (PPGs) da Unioeste, buscando alinhar ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos itens estabelecidos nas Fichas de Avaliação vigente da Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES.

No PPGGeo, ainda em 2020, formou-se a Comissão de Autoavaliação composta pela coordenação geral, quatro docentes, dois discentes, um egresso e um técnico-administrativo. Dentre outras atividades realizadas com foco na autoavaliação do Programa, a referida Comissão elaborou o presente documento com a finalidade de orientar o processo de autoavaliação interna.

1.HISTÓRICO DO PROGRAMA

As dinâmicas presentes na tríplice fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai, também são comuns à região Oeste do estado do Paraná, em função da sua posição geográfica e das relações políticas e econômicas existentes entre estes países, e facilitadas parcialmente pelo acordo do Mercosul. Dentre as diversas dinâmicas presentes, citam-se a migração/deslocamento internacional; presença de trabalhadores do comércio na fronteira; atividades turísticas, sobretudo em Foz do Iguaçu e mais recentemente, na cidade de Salto del Guairá; presença e circulação dos brasiguaios; apropriação de terras do Leste paraguaio por proprietários brasileiros originários do Oeste/PR; comércio internacional, atividades ilícitas (descaminhos e tráfico) e o conflito e violência delas derivados, além da especificidade de contar com áreas transfronteiriças protegidas (por exemplo, o Parque Nacional do Iguaçu - no lado brasileiro e Parque Nacional del Iguazu - na Argentina). Acrescenta-se, ainda, que a formação do lago da hidrelétrica de Itaipu implicou em mudanças ambientais e no surgimento de atividades de turismo e balneário à sua margem, além de propiciar atividades ilícitas na fronteira.

Tudo isso traduz-se em problemáticas/questionamentos geográficos como ocupação e uso da terra inadequados, agricultura mecanizada/agronegócio, construção da Itaipu, crescimento demográfico, migrações, industrialização, agronegócio, alterações ambientais diversas, bem como, as especificidades das fronteiras com a Argentina e com o Paraguai e os conflitos diversos existentes neste espaço. Isto confere um amplo leque de possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidas sob a perspectiva geográfica da região. É importante destacar que pela especificidade do curso de graduação em Geografia do nosso Campus ofertar a formação em licenciatura e a atuação profissional de muitos candidatos ao mestrado estar vinculada à docência no ensino básico, os professores do PPGGeo mantêm a abertura e o interesse em acolher propostas de pesquisas relacionadas ao ensino de Geografia. Neste sentido, o conhecimento científico produzido pela universidade pública insere-se como parte do processo de desenvolvimento da região. Portanto, é neste contexto de demandas de conhecimento e importantes transformações que se encontra a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

A área de Geografia no Campus de Marechal Cândido Rondon recebeu maior atenção a partir da implantação do curso de graduação no ano de 1997. A aula inaugural foi proferida pelo Prof. Dr. Milton Santos que, na oportunidade, elogiou a instituição pública pela iniciativa de atenção à área de Geografia com a criação desse curso de graduação numa região de grande potencial de desenvolvimento, em que a Geografia teria um papel fundamental. No processo de consolidação do curso de graduação, além das atividades de ensino, a pesquisa e a extensão sempre estiveram presentes, através de projetos individuais e coletivos dos professores. A pesquisa desenvolveu-se por intermédio dos projetos dos docentes, Iniciação Científica (PICV e PIBIC), monografias de Trabalho de Conclusão de Curso (disciplina obrigatória da grade curricular) e da oferta de três cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (em 2004, 2009 e 2011) que antecederam e ofereçam estímulo à criação do Mestrado em Geografia.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), nível de Mestrado, da Unioeste/Campus de M.C. Rondon - foi recomendado em novembro de 2010 (conceito 3) e constituiu, após processo seletivo, a primeira turma em maio de 2011. É o mais recente PPG em Geografia do estado do Paraná, que conta atualmente com sete cursos de pós-graduação na área de Geografia, sendo sete programas de mestrado e 6 de doutorado. O eixo articulador do PPGGeo está expresso na Área de Concentração - ESPAÇO DE FRONTEIRA: TERRITÓRIO E AMBIENTE, e se desdobra em duas Linhas de Pesquisa:

DINÂMICA TERRITORIAL E CONFLITOS SOCIAIS EM ESPAÇO DE FRONTEIRA - Dedicar-se aos estudos da dinâmica territorial e os conflitos sociais presentes no espaço de fronteira. Permite a abordagem de temas diversos tais como mobilidade populacional e do trabalho, desenvolvimento econômico e regional, políticas públicas, planejamento e processo de urbanização, questão agrária, conflitos e movimentos sociais no campo, brasiguaios, violência e atividades ilícitas na fronteira. Contempla, também, estudos sobre problemáticas socioambientais relacionadas ao ordenamento territorial e conservação da natureza no espaço de fronteira.

DINÂMICA E GESTÃO AMBIENTAL EM ZONA SUBTROPICAL - Desenvolve projetos de pesquisa no âmbito ambiental, contemplando a estrutura e o funcionamento das paisagens subtropicais com aplicação na Geografia, com as seguintes temáticas: geomorfologia, pedologia, geomorfologia fluvial, gênese e evolução de processos erosivos, uso e manejo dos solos urbanos e rurais, mudanças climáticas e riscos ambientais.

A proposta do Mestrado em Geografia teve como lastro e se fez articulada à trajetória da Unioeste, em especial do curso de graduação em Geografia, ao investimento institucional na qualificação do corpo docente e na verticalização, que sempre esteve amparada pelo Plano Diretor Institucional (PDI). Atualmente a Unioeste conta com 37 cursos de mestrado próprios, três programas de mestrado em associação ou rede nacional, e 14 cursos de doutorado. Para a implantação do Mestrado em Geografia foi igualmente importante o acúmulo de experiências, da produção científica dos docentes, da realização de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão e da criação de espaços de publicação na área de Geografia, como as revistas *Perspectiva Geográfica* (criada em 2005) e *Geografia em Questão* (criado em 2008), e da promoção de cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O PPGGeo de M. C. Rondon tem como objetivo principal a qualificação profissional para a pesquisa e para a docência na área de Geografia, para atuação nos diversos níveis da educação e atividades relacionadas à interpretação do espaço, sobretudo no contexto da Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Essa proposta mostrou-se acertada, pois desde a primeira seleção do Mestrado, no ano de 2011, até o ano de 2020 foram 220 inscritos, com destaque para os anos de 2011 com 27 candidatos inscritos e oito aprovados, oriundos de nove diferentes universidades e faculdades, com predominância da formação em Geografia, mas com candidatos também formados em outras áreas do conhecimento. Destaca-se também o ano de 2016, quando tivemos 25 candidatos inscritos e o ano de 2019, com 31 inscritos sendo 23 deferidas, dos quais 15 foram aprovados e matriculados. Os municípios de origem dos candidatos são diversos, como Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Francisco Alves, Campo Mourão, Palotina, Guaíra, entre outros. Nos últimos anos, a inscrição de candidatos de Foz do Iguaçu, especificamente procedentes da UNILA tem se tornado mais comum. Esses indicadores demonstram a inserção regional deste programa de pós-graduação, único no Oeste do Paraná.

Observa-se uma oscilação no número de candidatos nos processos de seleção. Em função da redução da procura em alguns anos evidenciou-se um cenário preocupante, também vivenciado por outros programas de pós-graduação do estado. Nesse contexto, discussões acerca dessa problemática foram realizadas com os professores que compõem o colegiado do Programa. O grupo buscou realizar um diagnóstico das possíveis causas ou fatores que têm condicionado a redução de candidatos e, a posteriori, propor medidas e estabelecer estratégias para tentar reverter este cenário. Ficou claro que é uma situação que envolve múltiplas condicionantes e o Programa não tem os instrumentos necessários para sanar todas as dificuldades, em especial àquelas relacionadas a conjuntura nacional e que demandam políticas públicas mais amplas. Por exemplo, parte expressiva dos candidatos em potencial para realizar o mestrado são professores da rede de ensino básico que têm encontrado falta de estímulos para se dedicar ao processo de qualificação devido às políticas do governo do

estado do Paraná, que nos últimos anos não tem permitido que professores da rede usufruam de licença para aperfeiçoamento. Em função das várias medidas que prejudicaram o plano de carreira dos docentes da rede de ensino básico e nas próprias Instituições de Ensino Superior deste estado, muitos não se sentem estimulados a prosseguirem com os seus estudos e aperfeiçoamento. Adicionalmente, a graduação também tem sido penalizada com a redução de interessados na realização do curso de licenciatura em Geografia devido, sobretudo, à desvalorização profissional do professor, à abertura de inúmeros cursos e núcleos de graduação à distância na região, bem como, a abertura de novos cursos presenciais em universidades localizadas em municípios próximos. Estes são alguns dos fatores que deixam a conjuntura ainda mais complexa e de difícil resolução no tocante a baixa procura pelo programa de pós-graduação.

Mesmo diante desse cenário adverso, os docentes e a instituição têm trabalhado arduamente para melhorar os indicadores atuais. Uma das medidas adotadas foi a mudança dos horários das aulas, que comumente aconteciam no período vespertino ou integral. Os professores credenciados no programa que tinham disponibilidade passaram a ministrar aulas do mestrado no período noturno. Essa alteração foi muito divulgada para os possíveis interessados em diversas mídias, como rede sociais, página do mestrado e da instituição. As estratégias estabelecidas pelo grupo e postas em prática a partir do ano de 2018 já refletiram positivamente, pois na seleção para a turma de 2019 a procura apresentou um aumento de 109% no número de inscritos, quando tivemos 23 candidatos com inscrições deferidas, de um total de 31 inscritos. Adicionalmente, o número de alunos na condição de Aluno Especial aumentou expressivamente, com disciplinas contabilizando mais de 15 alunos na condição de especial e oriundos de diversas regiões do Brasil e de diferentes instituições.

2. A AUTOAVALIAÇÃO DO PPGGeo

O conjunto de professores e alunos da Pós-graduação em Geografia (Campus de Rondon) estão empenhados em constituir um processo de autoavaliação contínua do Programa. No processo de preparação para essa fase houve a participação da equipe coordenadora deste programa nos Encontros de Coordenadores e Assistentes da Pós-Graduação *stricto sensu* da Unioeste para discutir a implementação da autoavaliação pelos PPGs.

Esses encontros são ações institucionais, promovidas pela PRPPG/Unioeste, que objetivam fornecer subsídios para que os PPGs formulem seus procedimentos de autoavaliação e foram realizados durante o ano de 2019, com um encontro por semestre. Nesses encontros foram convidados palestrantes externos com experiência direta no processo (como coordenadores de Área da Capes, passando por integrantes de Pró-Reitorias de outras universidades), assim como foi um momento de troca entre os coordenadores dos programas da própria Unioeste. Ainda no final do ano de 2019 foi constituída formalmente, em reunião colegiada do nosso PPG em Geografia, a Comissão Permanente de Autoavaliação responsável pela condução das atividades. Essa Comissão apresenta a seguinte composição - é formada por quatro professores (dois de cada linha do programa), dois representantes discentes, um egresso e uma funcionária técnica-administrativa ligada ao Programa. Além dos quatro docentes, o coordenador do PPG Mestrado em Geografia também é o coordenador geral da Comissão. Apesar das dificuldades impostas em razão da Pandemia da Covid19, ainda no ano de 2020 a

Comissão realizou algumas reuniões de forma remota com o objetivo de elaborar o Planejamento Estratégico do Programa. Uma iniciativa importante foi a realização, em 10 de novembro de 2020, do **I Seminário de Autoavaliação do PPG Mestrado em Geografia** (Campus de Rondon). Esse Seminário, realizado de forma remota, divulgou junto à comunidade acadêmica do Programa – professores e alunos – os objetivos e encaminhamentos necessários para que se organize o processo de Autoavaliação do programa, com um chamado para a participação e contribuição por parte de todos. No mês de junho do ano de 2021 ocorreu a organização do **II Seminário de Autoavaliação do PPG Mestrado em Geografia**, com o objetivo de reservar um momento para refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados pelo Programa nesse período de 10 anos de sua existência – de 2011 a 2021. Para o II Seminário de Autoavaliação foi convidado o Coordenador Adjunto da área de Geografia na Capes, prof. Antonio Carlos de Barros Corrêa para fazer a abertura, seguida de duas outras noites nas quais foram realizadas mesas formadas pelos ex-coordenadores do Programa em uma noite e na outra, mesa formada por egressos do Programa. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma remota (online) e gratuita no período noturno para possibilitar também a participação dos alunos de graduação do curso de Geografia.

Cumprir destacar que o CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unioeste aprovou, em setembro de 2020, a Resolução n. 79/2020, que trata e regulamenta o Processo de Autoavaliação da Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná —UNIOESTE. Essa Resolução está organizada nos tópicos: Das finalidades: conceitos e objetivos; Da Operacionalização da Técnica da Autoavaliação; Das disposições finais. Conforme a Resolução, compete a Comissão de Autoavaliação coordenar todas as fases do Processo de Autoavaliação do Programa (preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação).

O Mestrado em Geografia gradativamente tem se estruturado para a realização do processo de autoavaliação. O programa mantém uma base de dados interna atualizada anualmente com todos os discentes e egressos. A atualização e contato com os discentes e egressos dá-se de diferentes formas, como telefone, e-mail e redes sociais. O programa também tem um acompanhamento preciso do fluxo de alunos desde o início do curso. Dentre os dados obtidos, têm-se as estatísticas referentes aos números de inscritos, o número de inscrições deferidas, o número de aprovados, sua origem e formação. Essa base de dados será fundamental, associada a outras informações a serem coletadas a partir da sugestão da Comissão de Autoavaliação (como questionários eletrônicos), para conseguir os resultados esperados que permitam uma apreensão mais ampla e completa do programa.

3. OBJETIVOS

Conforme Relatório de Grupo de Trabalho criado pela CAPES para aprimorar a avaliação da pós-graduação (CAPES, Brasília, 2019), a **autoavaliação** é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. Em outras palavras, a

autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais.

Ainda segundo passagem extraída do referido Relatório, o ponto crucial da sistemática da avaliação proposta é a mudança do foco do processo avaliativo: ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a Agência deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Desta maneira, cada programa poderá propor um delineamento de autoavaliação apto a captar aspectos pertinentes a sua missão e seus objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social/internacional e a suas escolhas científicas específicas. Trata-se, na prática, de colocar em ação o elementar processo de **detectar pontos fortes e potencialidades**, tanto quanto **discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas**. Deve-se estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada, para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada.

3.1. Objetivo Geral:

- Avaliar as políticas de gestão acadêmica e administrativa desenvolvidas pelo PPGGeo para detectar pontos fortes e potencialidades, discriminar fragilidades e prever oportunidades e metas objetivas de melhoria de médio e longo prazo.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A Comissão de Autoavaliação busca, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e aprendizagem, a infraestrutura, o corpo docente e discente, o currículo, os projetos de pesquisa em andamento, as atividades de extensão, as políticas de internacionalização, a produção de conhecimentos, a inovação, transferência de conhecimento e o impacto e a relevância do Curso nas atividades profissionais e formativas dos mestrandos e na sociedade. A partir de vários instrumentos de coleta, os dados são descritos, categorizados, debatidos em reuniões colegiadas e utilizados para o fomento de políticas públicas, tendo como objetivo a elevação do conceito do Programa nas avaliações da Capes.

Conforme o Art. 5º, RESOLUÇÃO Nº 79/2020-CEPE, DE 10 DE SETEMBRO DE 2020 (Aprova a Resolução do Processo de Autoavaliação da Pós-Graduação da Unioeste), o processo de autoavaliação deve contemplar as fases de: Políticas e Preparação; Implementação e Procedimentos; Divulgação de Resultados; Uso dos Resultados e Meta-Avaliação. Todas essas fases encontram-se detalhadas na referida Resolução e servirão de base para o desenvolvimento do trabalho da Comissão de Autoavaliação.

Para a efetiva realização das ações de autoavaliação, foram adotados os seguintes compromissos:

- a) Constituição da Comissão de Autoavaliação (CA), tendo autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiará a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica;
- b) Compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Direção do CCHEL e Coordenação do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico;
- c) Envolvimento da comunidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Geografia no processo avaliativo e alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação.

O processo de autoavaliação do PPGGeo será realizado a partir do desenvolvimento das seguintes etapas:

1ª Etapa: Constituição da Comissão de Autoavaliação

A Comissão é composta pela coordenação geral, quatro docentes (representantes das duas linhas de pesquisa), dois discentes, um egresso e um técnico-administrativo. Conforme definição aprovada pelo Colegiado do PPGGeo os membros da referida Comissão participam de um mandato de dois anos, com possibilidade de recondução ou alteração da composição da Comissão.

2ª Etapa: Elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de coleta

- a) reuniões dos membros da Comissão - para estudo, discussão e elaboração da Política de Autoavaliação e dos instrumentos de levantamento de dados e informações.
- b) submeter ao colegiado do Programa os instrumentos de coleta de dados, material de divulgação e período da autoavaliação em cada edição.
- c) estabelecer roteiro para organização e sistematização dos dados e informações levantadas que subsidiarão o plano de gestão do ano seguinte.

3ª Etapa: Realização da Autoavaliação

Realização do processo de coleta das informações, envolvendo e estimulando a participação dos egressos, estudantes e professores do Programa. A partir da realização da autoavaliação, o PPGGeo passa a ter um banco de dados de caráter permanente e contínuo, alimentado, anualmente, com os dados e informações dos relatórios que darão suporte à elaboração do Planejamento Estratégico, com a pretensão de elevar os indicadores de qualidade do Programa.

4ª Etapa: Sistematização, análise e consolidação dos dados e informações coletadas

Todos os dados serão sistematizados em categorias e apresentados na forma de relatórios que podem conter gráficos, tabelas e relatórios descritivos. A análise apontará a reflexão sobre as políticas implementadas e aquelas que precisam ser constituídas. O relatório deve apontar caminhos a serem tomados para aproximar o planejado com o executado. O documento final deve propor compromissos de todos os envolvidos com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem a melhoria do PPGGeo.

5ª Etapa: divulgação dos resultados

Os relatórios serão disponibilizados na página do PPGGeo e divulgados e debatidos em reuniões de colegiado e reuniões específicas com os estudantes. Para isso serão providenciados documentos informativos, seminários, palestras, publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade sejam mantidas junto à comunidade acadêmica.

6ª Etapa: Meta-Avaliação

Corresponde à avaliação da Autoavaliação, com a finalidade de verificar o nível de qualidade da própria avaliação à luz dos diversos critérios, assim como o nível de qualidade com que se desenvolveu o processo e a suficiência do sistema, para o que se propõem:

- I. Nesta fase o Programa deve avaliar se os instrumentos, procedimentos e processos empregados na Autoavaliação foram adequados para mostrar com clareza o estado da arte do Programa.
- II. A Autoavaliação deve captar a dimensão objetiva da CAPES, em que a finalidade dos Programas é formar pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender as necessidades de desenvolvimento do país.

5. MÉTODOS E TÉCNICAS

Para a elaboração efetiva da autoavaliação, a Comissão precisa deixar claro: O que? Quem? Como? Quando? com a observação e coleta de dados por meio de grupos focais, entrevistas, questionários, reuniões, debates, oficinas. Também fica responsável por sistematizar os dados mediante **análise quali-quantitativa**, indicando claramente as fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos-melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior. Após o processo de sistematização a Comissão apresenta observações à assembleia do PPGGeo (docentes, discentes, técnicos) estimula reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados tendo como referencial a avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.

Segue a descrição das técnicas e dos instrumentos de coleta dos dados:

- a) levantamento semestral da produção docente e discente/egressos: por meio de formulários enviados anualmente aos docentes e discentes serão constituídos levantamentos/tabelas da produção intelectual, servindo para acompanhar e orientar o alcance das metas exigidas pela Capes nas avaliações quadrienais. No caso dos professores, baliza o processo de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento.
- b) análise documental: serão analisados documentos institucionais e nacionais, levando em consideração os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Programa;

- c) entrevistas semiestruturadas individuais ou em grupos: as entrevistas serão realizadas com professores, coordenador, egressos, estudantes e técnicos administrativos;
- d) aplicação de questionários: a coleta de dados e informações pode ser com estudantes, professores, coordenadores e técnico-administrativos. As questões devem contemplar os itens estabelecidos pela Capes, PRPPG e PPGGeo;
- e) seminário: constituição de Seminários de Pesquisa e de Autoavaliação anuais, podendo se constituir em uma oportunidade para a coleta de dados, bem como para a socialização dos resultados da autoavaliação e discussão do Planejamento Estratégico.

No Relatório de Grupo de Trabalho criado pela CAPES (Brasília, 2019), considerando sua missão, metas e objetivos e sua articulação com o planejamento institucional, o Programa pode, por exemplo, propor perguntas a partir de três dimensões: sobre a situação do aluno, sobre a situação do professor e dos técnicos e sobre a situação do Programa de maneira global. Como contribuição apresenta alguns exemplos de questionamentos:

Sobre o aluno

- Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do Programa?
- Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- Quais as razões da evasão discente?

Sobre o professor e o técnico

- Há avaliação da qualidade da orientação?
- Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
- Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sobre o Programa de maneira global

- Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- Há organicidade no Programa? O Programa está pulverizado em termos de pesquisa?
- Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- O Programa monitora o fluxo de formação?
- O Programa monitora as taxas de conclusão e aprovação?
- Há oferta de atividade extracurricular e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- Quais as políticas de inovação e seus resultados (em amplo sentido)?
- Quais as políticas de internacionalização e seus resultados?
- Quais as políticas de inclusão social e seus resultados

6. CRONOGRAMA – ano de 2022

Nº	ATIVIDADE	PERÍODO
01	Encaminhar o Projeto ao Colegiado do Programa	31/03
02	Divulgação do período de autoavaliação e mobilização da comunidade acadêmica para participar	11 a 22/04
03	Realização da autoavaliação -Aplicação de Questionários	25/04 a 13/05
04	Organização e discussão dos dados coletados	16/05 a 17/06
05	Elaboração do 1º relatório	20/06 a 31/07
06	Encaminhar ao colegiado do Programa	agosto
07	Seminário de Autoavaliação/2022	Out./Nov.

****Atenção:** De acordo com a **Resolução Nº 79/2020-CEPE**, em seu Art. 7º, A CCA-PPG e o Colegiado devem encaminhar dois relatórios da sua Autoavaliação do Programa à Comissão de Autoavaliação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (CAA-PRPPG).

§ 1º O **primeiro relatório** deve ser encaminhado à CAA-PRPPG no final do primeiro ano do quadriênio em vigência, com a finalidade de acompanhar como o programa está implementando e as recomendações realizadas na última avaliação quadrienal, ou seja, qual é o planejamento estratégico para atendê-las.

§ 2º O **segundo relatório** deve ser encaminhado à CAA-PRPPG no início do segundo semestre, do terceiro ano do quadriênio em vigência, após o Seminário de Meio-Termo das Áreas da Capes, com a finalidade de identificar se o programa está alinhado com as orientações da Área e acompanhar a implantação do planejamento estratégico.

7. EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADES.

A implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa. As atividades serão distribuídas entre os membros da Comissão conforme discussão prévia sobre as ações e responsabilidades em cada etapa.

8. FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Muita atenção deve ser dedicada à divulgação dos resultados, especialmente em relação a dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão (perecibilidade) e de serem utilizados; e 2) a divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.

Conforme o Art. 5º, § 5º, a etapa de Divulgação de Resultados deve ser clara e objetiva, para ser acessível a todos os públicos-alvo, por diferentes meios/formato de divulgação, em tempo hábil que demonstre as tomadas de decisão, bem como a disseminação dos resultados no âmbito do Programa. (RESOLUÇÃO Nº 79/2020-CEPE).

9. MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

Os usos dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis.